

III CONGRESO INTERNACIONAL DE VIVIENDA COLECTIVA SOSTENIBLE DE GUADALAJARA

Renata Coradin

FIAM-FAAM Centro Universitário

São Paulo, SP, Brasil.

Mestrado pela Universidade de São Paulo. Professora do curso de arquitetura e urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário desde. Foi membro da comissão organizadora do II Congresso Internacional de Habitação Coletiva Sustentável que aconteceu em São Paulo em 2016.

E-mail: renata.coradin@gmail.com

Entre os dias 16 e 18 de abril de 2018 a cidade de Guadalajara, no México, sediou o *III Congreso Internacional de Vivienda Colectiva Sostenible*, organizado pelos arquitetos Josep Maria Montaner e Zaida Muxí Martínez em parceria com o Laboratório de Inovação, Desenho e Cidade da Escola de Arquitetura, Arte e Desenho do Tecnológico de Monterrey¹.

A iniciativa dos Congressos Internacionais de Habitação Coletiva Sustentável ocorreu em 2014, com a organização do I Congresso, em Barcelona, como marco da décima e última edição do curso de especialização *Master Laboratorio de la Vivienda Sostenible del Siglo XXI*², também dirigido por Josep Maria Montaner e Zaida Muxí.

A partir de então, se propôs promover esse encontro, a cada dois anos, em diferentes cidades do mundo, com o objetivo de oferecer a estudantes, profissionais e membros da academia, dedicados a temas relacionados com a arquitetura e o urbanismo, um espaço de reflexão de caráter

1 Membros da comissão organizadora do III Congresso: direção geral: Josep M. Montaner; Zaida Muxí; Alessandra Cireddu; Carlos M. Hernández. Coordenação geral: Daniela Arias Laurino. Coordenação EAAD: Roberto Iñiguez; Laurence Bertoux; Alfredo Hidalgo; Mark Wood; Igor Ojeda; Alessandra Cireddu.

2 Para mais informações sobre o Master Laboratorio de la Vivienda: <http://www.laboratoriovivienda21.com/>

internacional sobre a habitação coletiva e suas relações com a cidade histórica e contemporânea (Montaner, Martínez, Laurino, Cireddu & Hernández, 2018, p.11).

O II Congresso aconteceu em São Paulo, em 2016, em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e os preparativos para a edição de 2020 já estão em andamento, quando o encontro acontecerá em Alguero, na Itália.

A questão da habitação está longe de ser resolvida, se revelando, a cada dia, com novas dimensões de problemáticas, injustiças e inadequações. É com essa abordagem que o texto introdutório do livro de atas do III Congresso inicia a apresentação dos trabalhos. Já finalizando a segunda década do século XXI, a mais de cem anos das primeiras políticas habitacionais massivas na Europa, a habitação continua sendo um direito ainda por alcançar para a maior parte da população do planeta. As problemáticas relacionadas tanto ao acesso e à propriedade, como à qualidade espacial, tecnológica e urbana, precisam ser repensadas (Montaner *et al.*, 2018, p.11)

Dessa forma, o III Congresso se realizou, como um espaço para debates pluridisciplinares e internacionais, possibilitando discussões a partir de quatro eixos temáticos: Normativa, Gestão e Indicadores; Revisões Históricas; Projetos e Tipologias e Reabilitação de Bairros.

Com base nas apresentações dos artigos e na publicação do livro de atas³, foi possível descrever os temas abordados em cada eixo e destacar alguns trabalhos.

NORMATIVA, GESTÃO E INDICADORES

Esta temática abordou os trabalhos que propuseram discussões sobre as normativas e suas aplicações e interferências no desenvolvimento de projetos; sobre ferramentas de avaliação de projetos, de pós-ocupação, instrumentos que permitem identificar as qualidades e deficiências dos projetos e se os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados no final do processo; questões relacionadas aos sistemas de gestão e sobre indicadores que introduzem novas variáveis e elementos para uma melhor adequação aos projetos.

Entre os trabalhos apresentados, destaca-se o de Cristina Gamboa, de Barcelona, *Construir Vivienda para construir comunidad. La experiencia de la cooperativa de viviendas La Borda y su replicabilidad en el contexto de Barcelona*, que apresentou um projeto piloto de cooperativa habitacional abordando as dificuldades e conquistas a partir da necessidade de implantar um novo sistema de gestão, de produção e de projeto propondo bases para um novo sistema de habitação.

3 http://laboratoriovivienda21.com/blog/?page_id=243 Endereço eletrônico para acessar a publicação online do livro de atas do I, II e III Congresso e publicações do *Master Laboratorio de la Vivienda*.

A normativa mexicana também foi abordada nos trabalhos apresentados por Juan Pablo Rodríguez Méndez, *El diseño arquitectónico de la vivienda colectiva en la Ciudad de México desde el enfoque normativo. Análisis del reglamento de construcciones en relación con la habitabilidad de la vivienda* e por Thania Batista Estévez e Bertha Lilia Salazar Martínez em *Interdisciplinariedad y producción social de vivienda, influencia de la normativa mexicana*.

Silvia Aun de Neuquén, Argentina, com o trabalho *La vivienda social y su armonización con derechos fundamentales vinculados con la familia. Función social de la vivienda*, tratou do direito à moradia e da questão da propriedade nos setores mais vulneráveis.

Trabalhos brasileiro também participaram dessa discussão, Verena Andreato, atual secretária de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação do Rio de Janeiro, junto a Antônio Pedro Indio da Costa e Aricia Correia questionam as capacidades para reconhecer e legalizar as ocupações e crescimentos urbanos sem planejamento prévio em *A la búsqueda de una ciudad legal. La medida provisoria 759 del 2016 del Gobierno Federal de Brasil*.

De São Paulo, Camila Moreno de Camargo e Mariana Cicuto Barros apresentaram um importante trabalho sobre as assessorias técnicas e o reconhecimento da tradição da autogestão na produção habitacional: *Assessorias técnicas no programa Minha Casa Minha Vida Entidades: novos conteúdos e arranjos para a autogestão habitacional no Brasil*. João Pedro de Oliveira Campos Volpato, com o artigo *Habitação como vetor de revitalização do Bairro da Luz – São Paulo. Inclusão urbana ou desenvolvimento imobiliário?* Abordou a relação das Parcerias Público Privadas (PPP) na produção habitacional e revitalização da região central da cidade.

REVISÕES HISTÓRICAS

Esse eixo temático teve, como objetivo, identificar e analisar valores do habitat experimentados no passado com potencial para serem recuperados no futuro a partir de trabalhos que tiveram como foco a revisão histórica de projetos, modelos residenciais, estudos tipológicos e espaços domésticos produzidos em diferentes momentos e lugares (Montaner *et al.*, 2018, p.163).

Os projetos apresentados puderam, ainda, ser classificados em três subtemas, de acordo com o enfoque dado: Olhares Transversais; História das Políticas de Habitação e Estudos de Caso e pós-ocupação.

Entre os trabalhos classificados dentro do subtema Olhares Transversais, identificou-se claramente os que abordaram a questão habitacional a partir da perspectiva de gênero, como nos artigos de Camila M. Sumi e Silvia A. Mikami, *Gênero e cidade nas políticas públicas* e de Marcela Marque Abla, *Vivienda Colectiva del Siglo XXI: Mujeres pioneras en el Movimiento Moderno* que tem como protagonistas Elizabeth Denby, Carmen Portinho, Margarete Schütte-Lihotzky e Catherine

Bauer, mostrando o papel determinante dessas profissionais na compreensão da cidade moderna e no espaço doméstico.

Para o subtema História das Políticas de Habitação, foi apresentado um número considerável de artigos voltados à política habitacional no Brasil, com foco, principalmente, no Programa Minha Casa Minha Vida. Entre os trabalhos, pode-se citar: *Produção habitacional brasileira no século XXI: uma análise crítica do Programa Minha Casa Minha Vida*, de Douglas Luciano Lopes Gallo, Louise Logsdon e Heliara Aparecida Costa; *Escalas de associação no projeto de habitação de interesse social. Minha Casa Minha Vida: localização, implantação e desenho urbano*, de Maria Lucia Vianna Pecly e *Las nuevas formas de habitación social brasileira. Estudio crítico y comparativo sobre nuevos conjuntos de vivienda de gran escala erigidos en Brasil teniendo como referencia proyectos de vivienda social modernos construidos en los años 50 y 60*, de Nicolás Sica Palermo.

Ainda no âmbito dos trabalhos brasileiros, destaca-se o artigo de Paulo Bruna, *A requalificação de edifícios de escritórios obsoletos no centro histórico de São Paulo* que se dedica a apresentar novas possibilidades de ocupação desses espaços a partir da função habitacional. E, por fim, destaca-se aqui o trabalho de Débora Sanches, *Processo SAAL e a participação na conquista do direito à cidade* que buscou fazer uma revisão sobre o papel do SAAL, uma entidade singular no contexto dos movimentos sociais urbanos em Portugal, no final do século XX, reivindicando sua importância como referência para os processos de planejamento e definição das políticas habitacionais.

Entre os trabalhos classificados como Estudos de Caso e pós-ocupação, estão os que se dedicaram a apresentar análises de projetos representativos, enfatizando as qualidades projetuais para a produção de habitação coletiva. Entre eles, pode-se citar o trabalho apresentado por Christine Van Sluys e Esteban Jaramillo, *Artigas, Atrium y Barranco. Tres edificios residenciales de Milton Barragán en Quito*; e o artigo desenvolvido por Graziano Brau, Marcela Marques Abla, Delia Pasella y Maurizio S. Serra, *El vecindario de Sant'Agostino en Alguero: vivienda colectiva histórica y oportunidades urbanas contemporáneas*, um trabalho que recupera o estudo de caso de uma intervenção pública da metade do século passado, analisando sua pós-ocupação.

PROJETOS E TIPOLOGIAS

De acordo com o texto introdutório desse eixo temático no livro de Atas, A definição do projeto arquitetônico engloba decisões de diversas escalas que vão, desde a ordenação do conjunto, até o detalhe no interior das unidades habitacionais. O desenho tipológico define a habitação coletiva que aspiramos como sociedade, uma vez que dele, derivam situações que favorecem aspectos como os vínculos entre as pessoas e a cidade, a capacidade de adaptação às diferentes formas de habitar, os ciclos vitais e cotidianos, as distintas formas de organização familiar

ou de convivência, etc. Determina, em definitivo, a qualidade de vida dos cidadãos a partir de um ponto de vista holístico. (Montaner *et al.*, 2018, p.291).

Dentro desse tema, foi possível classificar os trabalhos, a partir de seu enfoque, em: Diversidade de programas habitacionais para uma cidade sustentável e Inovação e alternativas tipológicas.

No primeiro subtema, pode-se destacar trabalhos voltados aos aspectos relacionados ao meio ambiente, desenvolvidos por professores e alunos de universidades: na Universidade Nacional de Colômbia, *Vivienda Social Sostenible para el Trópico* que consiste no desenho de uma habitação protótipo apresentada ao Concurso Solar Decathlon para América Latina y Caribe de 2015; e na Universidade Nacional de La Plata, na Argentina, a equipe do *Laboratorio de Investigación en Teoría y Práctica Arquitectónica* propôs uma pesquisa que compatibilizasse habitação, trabalho e meio-ambiente em uma complexa área do rio Maldonado a partir de estratégias projetuais para a integração social, urbana e arquitetônica como forma de assegurar condições de habitabilidade: uso apropriado do solo, dos recursos hídricos e paisagísticos. (Montaner *et al.*, 2018, p.292).

Tratando de Inovação e alternativas tipológicas, pode-se destacar o trabalho apresentado por Gilda Collet Bruna e Nathalia da Mata Mazzonetto que procuram analisar o impacto do Programa Minha Casa Minha Vida a partir de estatísticas e reflexões sobre o déficit habitacional ao qual o programa se propôs atender, assim como os resultados em qualidade urbana e arquitetônica dessa produção em larga escala.

Ainda no âmbito das inovações alternativas tipológicas, mas com um enfoque de gênero, destaca-se também o artigo desenvolvido pelas integrantes do coletivo Col-lectiu Punt 6, Blanca Valdivia, Adriana Ciocoletto e Sara Ortiz Escalante, *Auditoria de Seguridad Urbana con perspectiva de género en la vivienda y su entorno*, um artigo que resume o guia *Entornos Habitables*, uma ferramenta de diagnóstico urbano que analisa a sensação de segurança das pessoas a partir de uma análise integral dos aspectos sociais, físicos e funcionais que condicionam a percepção de segurança nos espaços.

REABILITAÇÃO DE BAIROS

O quarto eixo temático reúne trabalhos relacionados à reabilitação de bairros, um tema muito relevante atualmente para repensar as cidades a partir da unidade mínima vital capaz de concentrar relações comunitárias, vida cotidiana e valores de pertencimento e identidade. Atualmente, a expansão das cidades a partir de projetos de habitação sem infraestrutura nem serviços nas áreas suburbanas, assim como o processo de abandono e degradação dos centros históricos, ou vítimas dos processos de expulsão da população tradicional, marcam problemas presentes na maioria das metrópoles do mundo. Neste contexto, o projeto da habitação se faz

chave para entender o projeto da cidade, de forma integrada, levando em consideração a participação cidadã, o espaço público, a mobilidade, o meio-ambiente, etc.

O tema da habitação está estritamente relacionado com o espaço público e com o bairro, entendido como a parte da cidade onde é possível, ou pelo menos deveria ser, satisfazer as necessidades cotidianas do entorno próximo. (Montaner *et al.*, 2018, p.397).

Dentro deste contexto, destaca-se os trabalhos apresentados por David Juárez, David Bravo, Álex Giménez e Pablo Feu, # ATRI. *Estrategia que explora vías alternativas para incrementar de forma cuantitativa y cualitativa el parque de vivienda pública en Barcelona*. E, encerrando a citação dos trabalhos brasileiros, Ivanise Lo Turco, Cynthia Regina Evangelista dos Santos, Edgar Tadeu Dias Couto, Felipe Zaiter e Sylvia Adriana Dobry, apresentaram o artigo *Processo de revitalização em centros urbanos. O bairro de Santa Ifigênia em São Paulo*, no qual, propõem uma metodologia de recuperação integrada dos edifícios patrimoniais que promova uma reabilitação espacial por meio de atividades capazes de reforçar os vínculos da comunidade.

CONFERÊNCIAS

Além da compilação de tão importantes artigos que abordam temas muito atuais relacionados à habitação, o Congresso também proporcionou interessantes momentos de discussão e reflexão a partir das conferências apresentadas. Os palestrantes que fizeram parte dessa III edição do Congresso Internacional de Habitação Coletiva Sustentável permearam pelo tema da habitação relacionando-a a diferentes universos.

Josep Maria Montaner nos brindou com a conferência *Sistemas y políticas de vivienda* trazendo sua experiência como Secretário de Habitação da cidade de Barcelona, inflamando a discussão sobre políticas públicas e as alternativas e mecanismos que possibilitam atuar neste âmbito.

Inés Moisset, arquiteta de Córdoba, na Argentina, inaugurou o ciclo de conferências incorporando às discussões a perspectiva de gênero e o reconhecimento da participação das mulheres na história das cidades e da arquitetura com a palestra *Innovar en la vivienda colectiva: Una historia de arquitectas*.

No segundo dia de Congresso, como representante brasileira, tive a honra de iniciar a manhã apresentando a palestra *Arquitectura para tod@s. La producción contemporánea de vivienda social em São Paulo y el Proyecto de Asistencia Técnica Habitacional Canhema II*, contribuindo para o debate a partir da apresentação de projetos de habitação de interesse social produzidos na cidade de São Paulo nos últimos vinte anos, abordando também as políticas públicas desenvolvidas em diferentes momentos e gestões e, para complementar, apresentei o projeto Canhema II, um

projeto de assistência técnica realizados junto aos moradores da Associação Oeste de Diadema entre 2013 e 2017.

Em seguida, Sharif Kahatt, de Lima, apresentou a palestra *El ideal del orden colectivo. Espacio, forma y representación en la vivienda latinoamericana de Siglo XX* realizando um interessante percurso por importantes conjuntos habitacionais que se destacam dentro da produção habitacional moderna latino-americana.

Andrea Martín Chávez, uma discípula de John Habraken, abordou questões relacionadas à flexibilidade dos edifícios e das unidades habitacionais, às novas tecnologias e à durabilidade e autonomia dos espaços e projetos mais flexíveis e adaptáveis, chamados, por ela, de mais “abertos” na palestra *Vivienda Sostenible, Vivienda Perdurable*.

Como representante local da instituição *Infonavit – Centro de Investigación para el desarrollo Sostenible* Carlos Zedillo apresentou as ações em desenvolvimento pelo programa e exemplos de atuação tanto para produção, como para requalificação de conjuntos habitacionais e espaços públicos.

Em seguida, outra representante local, mas dessa vez da cidade de Guadalajara, Patricia Matínez, coordenadora de gestão integral da cidade, apresentou a agenda de transformação de Guadalajara para os próximos anos por meio de uma visão renovada para a cidade, lutando contra o que chamou de modelo 3D, uma cidade distante, dispersa, descontínua e desigual a partir de um novo modelo de ordenamento do território, com inovações, incentivo à habitação e à mobilidade e investimento em equipamentos e infraestrutura.

O encerramento do segundo dia do Congresso ficou por conta do arquiteto Javier Sánchez, que em sua palestra: *Vivienda: oportunidades y propuestas*, apresentou interessantíssimos projetos de reabilitação de edifícios (reciclagem de imóveis) desenvolvidos pelo escritório que leva seu nome, como alternativas de produção habitacional dentro da cidade.

O terceiro e último dia do Congresso começou com a palestra de Manuel Martín *Viajes de la vivienda colectiva. De Gallutzto (Florenzia) a Colonia del Valle (Ciudad de México)*, uma crônica de uma viagem com muitas etapas, perseguindo a concretização de um dos tipos de habitação coletiva mais eficazes da modernidade, por meio da análise de projetos de Le Corbusier e Pierre Jeanneret desde a década de 1920.

Eva Serrats y Francesc Pla, fundadores do escritório Leve, com a palestra *Arquitectura de la Coexistencia: Reflexiones desde tres proyectos*, abordaram questões relacionadas a ser sustentável, o coletivo e a unidade habitacional a partir de três projetos desenvolvidos por eles em Barcelona, que vão além do desenho arquitetônico, explorando até a última escala as relações entre as pessoas e suas reais necessidades.

Carlos Gonzáles Lobo, reconhecido arquiteto e professor da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), realizou uma profunda reflexão e crítica sobre a produção habi-

tacional no México e apresentou projetos resultado da pesquisa sobre tecnologias apropriadas para construção de protótipos de habitação de baixo custo e urbanização progressiva.

Com a palestra *Ethical cities: Prospects for affordable green alternatives in housing markets in Australian cities*, Ralph Horne aborda questões relacionadas às alternativas para cidades mais sustentáveis.

Após tantas reflexões que envolveram o tema da habitação em diferentes escalas e contextos, Zaida Muxí se encarregou de encerrar o III Congresso com a palestras *Multiples dimensiones de la vivienda* apresentando critérios para o desenho urbano relacionados à morfologia; à diversidade tipológica; à densidade; à mobilidade; à proximidade a equipamentos, comércio e serviços; aos espaços públicos; às relações entre espaços públicos e privados; à dimensão estética e qualidade arquitetônica; à presença de vegetação e água nos espaços; à sustentabilidade, recursos e preexistências e à importância da participação.

Assim, com essa variedade de abordagens, pode-se dizer que o III Congresso foi absolutamente produtivo para os participantes e interessados no tema da habitação coletiva. Os diferentes pontos de vista e a diversidade de experiências potencializaram o evento e deixaram a sensação de que, para o próximo, ainda há muitas questões para serem pesquisadas, analisadas, debatidas e apresentadas.

Graças à Zaida Muxí, Josep Maria Montaner e todos os colaboradores que participaram dessas três edições e que estão trabalhando para a próxima, podemos dizer que os Congresso Internacionais de Habitação Coletiva Sustentável são um espaço para debater a habitação coletiva.

REFERÊNCIAS

Montaner, J.M., Martínez, Z.M., Laurino, D.A., Cireddu, A., Hernández, C.M. (2018) III Congresso Internacional de Vivienda Colectiva Sostenible Guadalajara, Actas. Guadalajara, México: Tecnológico de Monterrey, Escuela de Arquitectura, Arte y Diseño. Disponível em: http://laboratoriovivienda21.com/blog/?page_id=243 (acesso em junho/2018)